



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

ATA N.º 11

Aos trinta dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezanove, no Salão Nobre do edifício da Junta de Freguesia de S. João de Ver, sito na Rua da Estação n.º 500, teve lugar a **décima primeira Assembleia de Freguesia (AF)** de S. João de Ver, **convocada ordinariamente** no dia vinte e três de setembro de dois mil e dezanove, presidida pelo Sr. Filipe Luís e Sousa Coelho e secretariada pelas Sr.ªs Andreia Patrícia Azevedo Almeida e Sílvia Pinto Bernardes com a **seguinte ordem de trabalhos**:

Ordem de trabalhos:

1. **Apreciação da informação do Presidente da Junta acerca da atividade exercida por si e pela Junta, bem como da situação financeira da Freguesia, após a realização da última Assembleia.**
2. **Apresentação, discussão e votação para a criação do Orçamento Participativo para a Freguesia de São João de Ver para 2020.**
3. **Apresentação, discussão e votação para a criação do Protocolo de Esterilização de Cães e Gatos a baixos custos, para pessoas carenciadas da freguesia.**

PRESENCAS

Estiveram presentes, pelo **Partido Social Democrata (PSD)**, para além dos elementos que compõem a mesa, os Senhores:

- Rui Manuel Alves Silva
- Manuel Licínio Lima de Oliveira,
- Manuel Gomes Rodrigues de Matos,
- Filipe Xavier Pinho Fernandes.

Pelo **Partido Socialista (PS)**, os Senhores:

- Domingos Sousa Moreira,
- Américo Ferreira Pinto,
- Hélio Maia dos Reis,
- Maria de Fátima Gomes da Silva.

Pelo **Partido CDS- Partido Popular** o Senhor:

- Diogo Fontes Lopes da Silva.

Faltas: Verificou-se a falta do elemento do Partido Social Democrata (PSD): **Sr.ª Cláudia Oliveira Antunes Correia** e pelo Partido Socialista (PS) a **Sr.ª Maria Oliveira Silva**.



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Correspondência recebida após a última Assembleia de Freguesia:

- Justificação de falta apresentada pelo membro Sr.^a Cláudia Oliveira Antunes Correia, que alega motivos de saúde.
- Em sua substituição foi nomeado o cidadão **Sr. Filipe Xavier Pinho Fernandes** que se encontrava presente para o efeito. Então o Sr. Presidente da Assembleia perguntou-lhe se aceitava a referida substituição, tendo este, respondido afirmativamente.
- Justificação de falta apresentada pelo membro Sr.^a Maria Oliveira Silva, que alega motivos profissionais. Não foi substituída.

Período de Intervenção do Público

Inscreveram-se para intervir os **Srs.: Vítor Ferreira**, residente no lugar da Lavandeira e **Rui Ribeiro**, residente no lugar de Paçô.

Interveio o **Sr. Vítor Ferreira** começando por cumprimentar os presentes disse:

“Há dois meses um grupo de malapeiros decidiu reativar uma modalidade que já trouxe tanto prestígio à nossa Freguesia, que é o futsal. Foi num jantar de amigos que conseguimos realizar o sonho de termos esta atividade, e desta vez a jogar no nosso pavilhão. E embora soubesse-mos que já tinham passado os prazos para inscrever a equipa na Associação de Futebol de Aveiro, bem como a candidatura aos horários disponíveis para ocupar o pavilhão, foi aí que contactamos o nosso Presidente Nuno Albergaria, dando a notícia, que queríamos o futsal na nossa Freguesia. Ele imediatamente respondeu, bola para frente, que vamos conseguir, e conseguimos.

A AFA permitiu aceitar a nossa inscrição mesmo fora de prazo, e posteriormente, na Câmara Municipal da Feira, depois de várias reuniões entre a Vereadora Dr.^a Cristina Tenreiro e o Presidente Nuno Albergaria, conseguimos convence-la de que era importante para a Freguesia ter o futsal e daí teria que nos conceder horários disponíveis para a modalidade. Reconhecemos que foi através da perseverança do Sr. Presidente da Junta que o nosso sonho está realizado. Já temos equipa técnica e um plantel competente, para elevarmos a nossa Freguesia, pelo Distrito de Aveiro

Também foi importante a abertura e disponibilidade que o Sr. Presidente do Sporting Clube de S. João de Ver ‘Luís Romão’ mostrou na aceitação do projeto e continua a colaborar com a secção de futsal.

Posto isto, convidamos todos os malapeiros a estarem presentes no nosso primeiro jogo em casa, no próximo dia 12 de Outubro.

Uma vez mais, em meu nome, e da Direção muito obrigado, Sr. Presidente.

Por fim, fez questão de entregar a primeira camisola oficial do Clube, ao Sr. Presidente”.

Interveio o **Sr. Rui Ribeiro** começando por cumprimentar os presentes, disse: “Sou Sanjoanense de adoção, não nasci cá, ao contrário, acredito da maior parte de vós, e portanto permitam-me que vos



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

saúde especialmente até pela simpatia que me acolhem, pela possibilidade que me dão de vir aqui expor o meu ponto de vista e participar nesta Assembleia.

Posto isto, e feitas as introduções, relembro as festas Sanjoaninas. Acho que é uma coisa da qual nos devemos orgulhar, tendo nós, estado ou não envolvidos na organização. Eu pessoalmente trouxe cá os meus pais de V. N. de Gaia, os meus sogros de Rio Meão também vieram e ficaram todos impressionadíssimos, e não foi por causa do Quim Barreiros, seguramente. Acho que há um trabalho de fundo que é absolutamente notável e todos, temos que estar orgulhosos disso.

Sabemos sempre que os anos que se seguem será sempre difícil e um tremendo desafio suplantar as expectativas que o sucesso que a festa este ano teve. Mas que o façamos sempre com o intuito e com a ideia de que efetivamente esse tipo de festas sirvam para nos unir e não para nos separar.

Outra questão prende-se com uma notícia que vi recentemente publicada (não me lembro onde) relativamente a um conjunto de obras em curso, tendo a uma certa altura referido o lugar de Paçô. Por motivos óbvios é uma notícia que me interessa e portanto se me for legítimo perguntar em rigor que parte da rua é que vai estar sujeita a algum tipo de intervenção, ou requalificação, e o que estará incluído, naturalmente agradeço o esclarecimento.

Outra situação diz respeito à Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro, da qual sou fã. Com muita facilidade me verão a passear por lá sozinho, ou acompanhado com a minha mulher e o meu filho, que é um bebé de carrinho, e efetivamente acho que existe alguns aspetos que são de apontar. Um deles, é slalom que temos de fazer nos passeios que não deixam de ser um exercício interessante e confesso que não me preocupam particularmente, até porque tenho boa forma física.

Como já foi dito nesta Assembleia que a referida Avenida iria ser objeto de intervenção, gostaria de saber mais detalhes sobre a obra, onde, e quando.

Já por diversas vezes nesta Assembleia ouvi críticas a propósito das lombas e da solução que foi encontrada para as mesmas. Para quem não sabe, eu digo que se há pessoa que muito dificilmente defenderá qualquer trabalho do Executivo anterior, serei eu, porque tive conflitos sérios que não passam pelo foro político, foram conflitos pessoais precisamente por problemas na Rua de Paçô “que depois revelaram outras coisas, que não vêm a caso”. Portanto estou perfeitamente à vontade para defender o que quer que seja e que tenha sido feito pelo Executivo anterior.

Estaremos todos de acordo que a solução que foi encontrada para aquelas lombas, está longe de ser a ideal. Mas há uma coisa que me preocupa particularmente, que é o facto de as lombas não cumprirem o seu objetivo, ou seja, eu não tenho a perceção de que se circule na Avenida mais lentamente hoje, do que anteriormente. Já ouvi reiteradamente nesta Assembleia pessoas muito indignadas com o facto de terem tido prejuízos nas suas viaturas, ao passar nas lombas. Permitam-me a humilde e observação de um vosso concidadão: As lombas estão feitas para que nós abrandemos quando passamos por elas, e portanto se calhar, convinha darmos o uso que alguém teve em mente quando decidiu pô-las lá. E assim sendo, agradecem as lombas, agradecem as pessoas e muito sinceramente preocupa-me isto, não obviamente pelos comentários que aqui ouvi, mas a maior preocupação que tenho quando circulo na Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro não são as pessoas que circulam depressa nas lombas, são as pessoas que são assassinas com carros e só por milagre ainda não aconteceu algo muito grave.



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Este problema não é exclusivo de S. João de Ver, mas acho que é um problema que nos devia preocupar a todos e portanto eu lanço um desafio ao Executivo e à Assembleia que se acharem que este sistema é relevante que pensem efetivamente nele e que tornemos até eventualmente S. João de Ver pioneira para combater este flagelo que eu não acho sinceramente que passe pela sensibilização, mas sim pela punição.

Obrigado pela vossa atenção e acolhimento”.

Dada a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** este começou por cumprimentar todos os presentes e responder ao Sr. Vítor Ferreira: “Agradeço a simpatia e a entrega da camisola que, é com muita honra que a recebo. Não fizemos mais do que a nossa obrigação ao apoiar aqueles que querem fazer alguma coisa pela Freguesia e portanto quando nos falaram no futsal, evidentemente que nunca poderíamos virar a cara à luta e felizmente conseguimos. Também é justo o reconhecimento que foi feito ao Luís Romão ‘Presidente do S. C. S. João de Ver’, pela disponibilidade e aceitação do projeto. Mais uma vez obrigados.

Seguidamente respondeu às questões levantadas pelo Sr. Rui Ribeiro disse: “Quanto às festas Sanjoaninas, de facto é algo que como Sanjoanenses, nos devem orgulhar. É um trabalho de todos (população, comunidade e associações). É evidente que a farsa ficou um pouco elevada, não pelo Quim Barreiros, mas também por toda a conjuntura e envolvência da festa. Nós como Executivo já a analisamos e percebemos alguns erros que com certeza corrigiremos, como já corrigimos alguns do ano anterior e evidentemente tentaremos melhorar sempre a cada ano que passa.

Quanto às obras em Paçô: “Paçô, Giesteira, Gondufe” são zonas que tiveram sempre pouca intervenção a nível Autárquico. O que nós temos previsto é sobretudo a mobilidade para os peões, já que em termos de estradas está mais ou menos confortável. Queremos construir alguns metros de passeios na zona de Paçô, Giesteira e também na zona de Gondufe.

Relativamente à Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro, tínhamos previsto para este ano a construção e requalificação de passeios. A ideia passava pela colocação de pavê, pelo menos no lado, em que as guias estão boas.

Fizemos chegar a ideia à Câmara Municipal, tendo o Sr. Vereador aceitado dar o material, até porque seria uma obra relativamente rápida e barata.

Entretanto e passado alguns dias, recebemos um telefonema para nos dirigirmos à Câmara Municipal tendo o Sr. Vereador apresentado um projeto para execução dessa obra, e segundo ele, já em Maio-2020 a mesma iniciará. Inclui ciclovia, idêntica à que vai da rotunda do ciclista, até à rotunda da Lavandeira.

Evidentemente que a execução desta obra irá reduzir drasticamente a questão da velocidade e ultrapassagens (pensamos nós e é dito pelos técnicos).

De facto, foi aqui feita, talvez a melhor exposição sobre as lombas. Logicamente sabemos que elas não cumprem a sua função e poderá ter sido uma obra que não foi executada a 100%, mas também todos nós, temos uma quota-parte de culpa, porque também não fazemos com que as lombas cumpram a sua função, porque não reduzimos a velocidade.



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Período de antes da ordem do dia

Neste período inscreveram-se para usar da palavra, os membros da Assembleia de Freguesia **Srs. Diogo Fontes, Domingos Moreira e Manuel Licínio**.

Interveio o Sr. Diogo Fontes, começando por cumprimentar todos os presentes e saudar a intervenção do concidadão Rui Ribeiro, que muito gostou. Às vezes bastam as palavras de um cidadão informado para dar força política a um tema repetidamente trazido a esta Assembleia por parte da bancada do CDS. De facto é um tema que há mais de quatro anos se tem debatido com a Câmara Municipal, porque é uma via Municipal.

Todos sabemos que se trata de uma via que é atravessada por milhares de condutores que não são da nossa Freguesia, mas é essencial para o acesso a Santa Maria da Feira.

Quanto a mim, gostaria que a intervenção fosse desde o Cavaco até Santa Maria de Lamas, porque é inadmissível o acesso a Santa Maria de Lamas e tendo em conta tanto terreno desmatado e desflorestado é uma oportunidade enorme para nós S. João de Ver finalmente, termos uma via estruturante bem concebida, com iluminação e ciclovia como qualquer outra Freguesia ou Município no País.

Seguidamente alertou que se avizinha mais um ato eleitoral e será muito importante que o portão de acesso à escola esteja aberto para pessoas de mobilidade reduzida, a fim de não acontecer o que aconteceu na eleição para a Europa.

Apelo ao Executivo que faça um comunicado dizendo que esse acesso estará disponível mediante condicionalismos, obviamente, para que as pessoas possam exercer o seu direito de voto.

Outra questão prende-se com o estado dos abrigos de autocarros. A chuva cai, não têm qualquer estabilidade, devolutas, em condições deploráveis.

É mais uma das infraestruturas que estão ao abandono, só que são, utilizadas por inúmeros trabalhadores e crianças.

Chamo especial atenção para a da Giesteira já não falando na de Paçô que não é muito usada, mas a da Giesteira é muito usada é fundamental. Faço um apelo ao Executivo para ter em atenção estas situações, até porque era uma das vossas promessas para 2019.

Por fim lembro que estamos a entrar no último trimestre de 2019 e ontem estive a fazer o meu trabalho de casa estive a ler novamente o plano de atividades que foi aqui trazido pelo Executivo, foi aprovado e do vosso compromisso com o povo de S. João de Ver. Alguns aspetos foram feitos mas muito ainda está por fazer e há o último trimestre ainda mas depois deixaremos essa discussão talvez para dezembro mas queria relembrar o compromisso do parque de Lazer das Caniças que ainda não arrancou a obra, Souto Redondo e atenção isto está tudo no plano de atividades o Executivo sabe bem daquilo que se comprometeu, A pintura da Casa Manuel Oliveira e dinamizar o espaço cultural, a descentralização das Assembleias de Freguesia noutros lugares da Freguesia o site da internet, a requalificação dos balneários do Ervedal o percurso pedestre da Fonte da Levezinha e outros.



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Interveio o **Sr. Domingos Moreira**, começando por cumprimentar todos os presentes e mostrar o seu agrado pela criação do site da Junta de Freguesia. Na sua opinião existe um pequeno senão, que é a não publicação das atas das reuniões do Executivo.

Outra questão prende-se com os protocolos da Piscina e do Estádio do Ervedal. Estamos sensivelmente a meio do mandato e esses protocolos ainda não estão feitos. Se possível, gostaria que o Sr. Presidente nos adiantasse a data que os trará a esta Assembleia, até porque estes equipamentos são pertença da Junta de Freguesia, penso que devem estar regulamentados.

Gostaria também de saber se está projetada alguma intervenção na parte exterior da Casa Manuel Oliveira. Todos sabemos que toda aquela zona tem sido embelezada e está muito bonita, mas o estado em que a casa está, contradiz um bocado com a zona em si.

Porque as coisas quando estão a ser feitas também devemos reconhecer, quero salientar com bastante agrado as obras de embelezamento efetuadas na Freguesia, nomeadamente separadores, jardins e rotundas.

S. João de Ver está mais asseado, tem havido um empenho deste Executivo, do Presidente, também muito o Rui que tem deixado uma grande parte da sua vida para trás e é uma pessoa com bastante empenho. Não há dúvidas que a Freguesia realmente está mais asseada.

Relativamente à Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro, todos nós sabemos que é um problema que temos ali. Fiquei contente quando o Sr. Presidente disse que em maio poderá haver uma intervenção. De qualquer modo, na minha opinião acho que se deverá fazer algo nem que seja provisório, junto à ponte de Cavaleiros. É que não se pode transitar pelo passeio nem, dum lado, nem do outro, muita vegetação e obriga as pessoas a circular pelo meio da estrada.

Por fim, e deixo ao critério do Sr. Presidente, se deverá ou não dar uma pequena explicação relativamente ao Sr. João, ter deixado de colaborar com os trabalho da Junta, tão assiduamente.

Interveio o **Sr. Manuel Licínio** começando por cumprimentar todos os presentes e dar os parabéns ao novo contrarrâneo de Paçô.

De seguida chamou a atenção para a existência de uma lomba na subida de Cavaleiros que para quem sobe, ou desce, está muito desequilibrada das outras que existem na Avenida. Deveria ser intervencionada.

Também dar os parabéns ao Sr. Domingos Moreira pela sua intervenção, porque não é muito normal nesta Assembleia, ter intervenções do género.

Ao Sr. Presidente da Junta quero agradecer a pavimentação daqueles cortes do alcatrão que existiam no "O Abrigo", que já datavam do tempo do anterior Executivo. Foram agora arrançados. No entanto quero lembrar que prometeu fazer os acessos para deficientes nas duas entradas.



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Aproveito também para perguntar para quando o início da repavimentação de algumas ruas de S. João de Ver, porque em meu pensar, este ano estão um pouco atrasadas.

A terminar dar os parabéns ao Sr. Vítor pela audácia que teve de arranjar uma Direção para reativar o futsal em S. João de Ver.

Interveio o **Sr. Presidente da Junta**, começando por responder ao Sr. Diogo Fontes relativamente ao portão de acesso ao interior da escola para pessoas de mobilidade reduzida. É verdade que houve um caso mais complicado, que acabou por ser resolvido.

Entretanto, já demos instruções à diretora da escola para deixar esse portão disponível, embora com as devidas condicionantes.

Quanto ao abrigo de autocarros sito na Giesteira, de facto está em estado devoluto, mas não está a cair, nem está a abanar.

Tenho a dizer que estamos a tratar de outras situações, porque o problema não é só na Giesteira, e apesar de não ser da nossa competência, já mandamos arranjar duas noutros locais.

Como se trata de uma competência da Câmara Municipal, ou até da empresa que os fornece, compete a essas entidades manda-los arranjar.

Sabemos que existe um conjunto de abrigos devolutos pela Freguesia e como é evidente já solicitamos a Câmara Municipal o arranjo, mas irá demorar o seu tempo.

Outras questões que aqui levantou, como por exemplo o parque de Souto Redondo, o site da Junta de Freguesia, entre outras, já foram executadas, vasta dar uma vista de olhos, à ata da Assembleia anterior.

Quanto ao parque das Caniças consideramos que é relativamente fácil de o fazer, se calhar, até pelos nossos colaboradores.

Sabemos que está inserido no plano de atividades e também sabemos que o ano ainda não acabou. No nosso, entender, o problema nem é a construção, mas sim a manutenção, porque para manter esses parques da forma que queremos, sempre limpos, asseados e com uma manutenção relativamente fácil, optamos por outras situações nomeadamente a questão do ajardinamento, em determinadas zonas Ex: 'Urbanização Quinta do Areeiro e Suil Parque', que achamos bonito.

A questão da manutenção envolve a contratação de uma empresa para efetuação da limpeza duas ou três vezes por ano, cujos custos são elevados.

Daí termos tomado a decisão de fazer agora um pequeno investimento na Suil e a partir daí a manutenção em vez de custar três ou quatro mil euros por empreitada, será efetuada pelos nossos funcionários e custará cerca de 500 €.

Portanto esta foi a opção que tomamos.

Respondendo ao Sr. Domingos Moreira disse que quanto à colocação das atas no site da Junta concorda plenamente. Disse ainda que entretanto irá pedir a todos os membros da Assembleia para mandarem informação sua para ser colocada também no site.



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Relativamente aos protocolos da Piscina e do estádio do Ervedal disse: Sobre a piscina, como sabem já foi aprovado na Assembleia Municipal a execução dos balneários e portanto só após isso é que poderemos efetivamente chegar a um protocolo com a empresa Municipal Feira Viva. Como é sabido a nossa opinião é de que não queremos que seja a Junta a fazer a gestão daquele espaço porque financeiramente é insustentável. Uma das coisas que estamos a pedir é que os novos balneários sirvam também de acesso ao ringue polidesportivo. Contudo só poderemos fazer o protocolo depois da efetivação da referida obra.

No que respeita ao estádio do Ervedal de facto não nos temos debruçado sobre isso. Numa curta reunião bastante profícua, facilmente a A.C.D.L e o S. C. S. João de Ver chegaram a um entendimento e assim sendo, penso que também é uma vitória para todos nós que deve ser incluído nesse protocolo que se trata da cedência de horas por parte do S. C. S. João de Ver, à A.C.D.L.

Para já, não consigo concretamente dar um prazo para efetivação dos protocolos. Antes, sugiro que todos façamos uma reunião para podermos ajustar algumas hipóteses sobretudo ao protocolo do Ervedal, porque o da piscina teremos que o fazer mais tarde.

Quanto à Casa Manuel Oliveira já pedimos alguns orçamentos e neste momento estamos a ponderar dar-lhe uma cara lavada, embora a nossa vontade seja fazer algumas obras de fundo, como rebentar o chão e outras coisas mais. Para isso, terá que vir extra da Câmara Municipal porque são obras incomportáveis para os cofres da Junta de Freguesia.

Aproveito para dizer que tem lá decorrido algumas formações da mutualidade para pessoas em situação de desemprego, bem como o programa e-mili 'sessões formativas de informática e acesso à Internet para seniores' e também a Alpe, enfim tendo sido utilizada diariamente.

Referente à Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro, junto à ponte de Cavaleiros não há dúvidas de que merece ali um arranjo. Iremos providenciar nesse sentido.

Sobre o Sr. João disse: Ele decidiu colaborar de forma menos assídua com a Junta de Freguesia, embora quando precisássemos dele, estaria disponível, aliás como aconteceu por exemplo no passeio dos idosos.

Respondendo ao Sr. Manuel Licínio sobre o arranjo dos acessos à Instituição 'O Abrigo' para pessoas de mobilidade reduzida, tal como prometemos iremos executá-los.

Quanto à pavimentação das ruas de S. João de Ver foi solicitado à Câmara Municipal pela Junta de Freguesia que englobasse um conjunto ruas e todas elas estão projetadas e a executar em várias fases.

Lembramos que são cerca de 12/13 kms de pavimentação e contamos que ainda este ano se dê início à 7ª fase.



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

2.ªs Intervenções

Interveio o **Sr. Diogo Fontes** para reforçar a importância de se arranjar o abrigo da Giesteira, uma vez que se aproxima o inverno e começou a época escolar. Pelo menos uma solução rápida para não se prolongar por mais um ano.

Em relação à manutenção dos custos de limpeza é verdade que S. João de Ver é a segunda maior Freguesia do Concelho e está entre as maiores do País e de facto tem um quadro de funcionários muito limitado, assim como alguns equipamentos. Obviamente que estou a lançar uma deixa para futuros orçamentos, temos de equipar a Junta dentro dos meios necessários, não esquecer que há uma política de descentralização do Estado Central para o Município, e do Município para as Juntas de Freguesia e essas verbas têm vindo a aumentar.

Obviamente que todos desejamos ter espaços mais ajardinados e zonas de embelezamento, mas no meu entender falta muito urbanismo em S. J. Ver e temos que caminhar nesse sentido, porque se eu acho que na parte cultural e associativismo as coisas estão a correr bem, há uma boa dinâmica, mas na parte do urbanismo, precisamos de dar um salto mesmo em frente.

Para fechar não podia deixar de me congratular com criação de uma secção de futsal em S. João de Ver. É com muito gosto e prazer que deixo uma palavra de felicitações e da parte do CDS podem contar também com o nosso apoio.

Seguidamente passou-se ao período da ordem de trabalhos

1- Apreciação da informação do Presidente da Junta acerca da atividade exercida por si e pela Junta, bem como da situação financeira da Freguesia, após a realização da última Assembleia.

Usou da palavra o **Sr. Presidente da Junta**, tendo apresentado o resumo da atividade exercida pela Junta de Freguesia desde parte de junho a parte de setembro-2019, que a seguir se transcreve.

Atividade Junta de Freguesia Junho- Setembro 2019

Urbanismo

- Alcatroamento da Rua da Gruta (zona industrial ao lado da Quinta da Torre);- Continuação da requalificação dos espaços verdes da Quinta do Areeiro;- Requalificação dos Jardins da Suil Parque;- Requalificação do campo de jogos da Suil Park (sintético, redes novas, exterior requalificado); -Ajardinamento da Avenida Papa Francisco;- Colocação de canaletes na Avenida Nova, na Travessa da Lavoura, e Rua da Lavandeira;- Colocação de Sarjetas na Rotunda da Lavandeira;

Limpezas: Paçô- Giesteira- Beire- Fonte Seca- Lavandeira- Granja-- Quinta do Areeiro;- Souto Redondo;- Vila Areal;- Urbanização da Quinta da Fonte Nova;- Urbanização de Albergaria;- Lugar das Airas;- Limpeza das Caniças;- Suil Park- Várias ruas....

Cultura

-Organização das Festas Sanjoaninas; -Passeio dos Idosos;



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Desporto

23º Grande prémio das Voltas das Terras de Santa Maria;
Memorial aos ciclistas na Quinta do Areeiro;

Social

Kit bebé;
Site da Junta da Freguesia;
Acompanhamento de situações sociais;

EDUCAÇÃO

Pequenas reparações nas escolas, pinturas, melhorias dos espaços, apoio logístico;
Apoio a diversos níveis às Associações da Freguesia;

Presença em várias atividades da Freguesia e do Concelho.

Passando à análise da situação financeira da Freguesia, interveio o **Sr. Tesoureiro, Renato Faria**, dizendo que o fluxo de caixa á data de 31 de agosto, apresenta um saldo da gerência anterior no valor de 6.060,21 €. Em termos de receitas apresenta o valor de 232.630,12 €, que se subdivide em receitas correntes num valor de 178.553,41 e receitas de capital num valor de 54.076,71. Em operações de tesouraria 9.853,11 €, o que perfaz um total de 248.543,44 €. No que diz respeito às despesas tínhamos um total de despesas no valor de 229.141,64 €, que se subdivide em despesas correntes no valor de 163.109,80 € e em despesas de capital no valor de 66.031,84 €. Em operações de tesouraria 10.548,21 €, sendo o saldo para a gerência seguinte no valor de 8.853,59 €, o que perfaz como não poderia deixar de ser os 248.543,44 €.

Interveio o **Sr. Domingos Moreira** questionando sobre a Rua da Gruta ‘junto à Quinta do Dr. Sampaio Maia”. Embora pense que a criação da mesma foi pelo Executivo anterior, pede esclarecimentos sobre a sua pavimentação pela atual Junta, até porque se trata de um terreno particular e sem acesso a qualquer habitação.

Muita gente sabe que ali era a Quinta da Torre, onde até existia um portão. Entretanto (penso eu) se calhar por alguns arranjos, até para ter luz pública, ou tudo o mais, fez-se essa rua.

Gostaria que explica-se como é que ela foi criada.

Interveio o **Sr. Manuel Licínio** disse: “Isto parece um exagero, mas de facto não é, o saldo para a gerência seguinte é de 8.853,59 €. Se repararmos nas contas da última Assembleia o saldo é idêntico. Quer dizer que o anterior Executivo à custa da venda das sepulturas existentes no cemitério velho e no novo apresentava sempre um saldo na ordem dos cento e tal mil euros.

Mas, esta Junta, nunca teve o privilégio de ter esses saldos e mesmo não os tendo, vê-se obra feita. Antigamente não havia as festas Sanjoaninas e outras coisas mais... Agora sem dinheiro e eu aconselho alguns dos presentes, que tenham um pouco de curiosidade, que no fim-de-semana se desloquem à Urbanização da Quinta do Areeiro, ao Complexo Suil Park, bem como a cimentação de valetas em algumas ruas, só para verificarem que mesmo sem dinheiro, se faz muita coisa.

Quero alertar a Junta de Freguesia de que o Complexo Suil Park é todo da nossa Freguesia. Se bem me lembro, existe um sinal para além da ponte que existe na EN.1 e tem a indicação de Lourosa.



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Portanto toda a rotunda, e tudo o que existe da parte de cá, mesmo que eles tenham a ousadia de dizer que a rua encostada é de Lourosa, mas de facto é de S. João de Ver.

Aconselho também a visitarem o Polidesportivo da Suil Park e verão que o estado em que se encontra, não tem nada a ver com o que era.

Aproveito para lembrar que o espaço abrangente está cheio de ervas o que não dignifica o local. Recomendo que seja remodelado, porque não é normal existir um polidesportivo bonito e os terrenos subjacentes estejam a empobrecer aquela área.

Por fim, peço ao Sr. Presidente da Junta que nos explique porque é que não tendo verba significativa para a gerência seguinte, consegue fazer tanto, em tão pouco tempo.

Usou da palavra o **Sr. Presidente da Junta** e respondendo ao **Sr. Domingos Moreira** disse que a Rua da Gruta nos termos que foi feita não fazia a menor ideia, até porque não foi este Executivo que a iniciou.

Neste momento é de domínio público e realmente não dá acesso a habitações, mas existem lá seis empresas a laborar. E o que mais nos preocupava eram as constantes queixas de todos que lá laboram (que são de S. João de Ver), e o facto de estar em terra batida, preocupava-nos porque efetivamente, não era uma estrada digna.

Relativamente às questões do **Sr. Manuel Licínio** tenho a dizer que a Junta de Freguesia praticamente não tem receitas. Temos as verbas que vêm da Câmara Municipal e da DGAL, porque receitas próprias apenas o que arrecadamos da feira do velho, embora sejam muito reduzidas.

Dou como exemplo as festas sanjoaninas: Como sabem não seria possível fazê-las sem conseguirmos patrocínios dos parceiros oficiais da festa. Evidentemente temos que meter a cara à vergonha, mas assim é que tem de ser.

Logicamente que Câmara Municipal também nos ajuda no que pode essencialmente execução de alguns serviços e cedência de algum material. Felizmente temos as nossas contas em dia, é evidente que não dá para esticar muito / ou nada a corda, mas vamos fazendo pouco a pouco e temos a humildade de às vezes pedir ao fornecedor que aguente um pouquinho mais.

Quanto ao Complexo da Suil Park decorre neste momento arranjos numa das avenidas e posteriormente aquela zona será toda embelezada.

2- Apresentação, discussão e votação para a criação do Orçamento Participativo para a Freguesia de São João de Ver para 2020.

Usou da palavra o **Sr. Presidente da Assembleia** para lembrar que o 'Sr. João Oliveira', presente na Assembleia, em devido tempo apresentou uma proposta para um orçamento participativo.

No entanto, mais uma vez o CDS e bem, apresentou uma proposta, e daí passe a palavra ao Sr. Diogo Fontes para a explicar.

Interveio então o **Sr. Diogo Fontes** disse: "É fundamental S. João de Ver não ficar na cauda do País e tal como é feito em diversas Freguesias e Municípios deste País, esta é uma ferramenta que é fundamental para sensibilizar a população, aproximar os cidadãos da política, sensibilizar na procura



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

de soluções e ao mesmo tempo envolver o Executivo e a Assembleia de Freguesia para conseguir fazer mais projetos novos, projetos com o apoio da população.

Nesse sentido, o CDS trás a esta Assembleia uma proposta formal, para que aqui possamos ouvir a opinião dos colegas da Assembleia, a fim de se acrescentar e melhorar esta proposta. Resumidamente não vou estar a debruçar-me sobre os critérios, aquilo que eu acho que seria mais conveniente, seria esta Assembleia a coordenar todo o processo até porque é o órgão democrático mais representativo.

Nesse sentido caberia a esta Assembleia elaborar o regulamento cujas funções terão que ser bem definidas, organizaria o encontro de participação das propostas da comunidade, promoveria e divulgaria e também faria de júri para observar as propostas e decidir qual seria a melhor.

Em relação à verba, nós “C.D.S.”, pensando que irá haver uma folga orçamental e tendo em conta que esta iniciativa arrancará no próximo ano, somos de opinião que poderíamos tentar um valor perto dos 2.000 €, embora depois caberá ao Executivo analisar.

É um valor apreciável, que poderá entusiasmar a população a criar algo, porque valores mais baixos, sou sincero, também é pouco. Penso que a verba de 2.000 € tem cabimento.

Seria também a Assembleia de Freguesia o órgão que coordenaria todo o processo e que analisaria as propostas neste caso, na figura do Sr. Presidente da Assembleia. Órgão, que depois decidiria qual a proposta que ficaria vinculada no plano de atividades em que o Executivo teria de cumprir essa mesma proposta e de seguida dar uma satisfação à população e envolver.

Esta proposta seria para todos os cidadãos com mais de 16 anos e não 18. Trata-se de uma idade, que já podemos envolver, porque já têm capacidade intelectual. Também para grupos de cidadãos, associações culturais e desportivas, desde que sejam residentes e tenham sede na Freguesia de S. João de Ver.

Seria organizado no mínimo uma Assembleia participativa para apresentar as ideias, a fim de esses cidadãos terem uma oportunidade, e depois caberia à Assembleia essa mesma aprovação.

Posto isto, estarei disponível, mas antes queria ouvir também o vosso contributo, para depois procedermos à votação.

Interveio o **Sr. Manuel Licínio** disse: “Isto é muito bonito, mas na prática não funciona. Se esta proposta for a votação, o meu voto é abstenção, porque analisando a proposta e tendo em conta um orçamento de 250/300 mil euros, não temos opção para que as propostas dos Sanjoanenses sejam aprovadas ou aceites pelo Executivo e porquê? É muito simples!

A Junta de Freguesia ganhou as eleições, quer o bem de todos os Sanjoanenses, quer embelezar S. João de Ver.

A Junta tem por norma quando elabora o orçamento para determinado ano, convidar os partidos políticos a apresentar as suas propostas.

Tendo em conta todos estes requisitos ‘preparação do processo de divulgação, recolha de propostas, análise técnica das propostas, reclamações, votação das propostas’, tudo isso, é muito paleio, e pouca obra”.

Interveio o **Sr. Domingos Moreira** disse: “Todos sabemos que o orçamento participativo está em moda e muitas Freguesias estão a aderir. Contudo há algumas coisas que no meu entender devem ser feitas de maneira diferente. Por exemplo: As propostas até poderão surgir do Executivo, 4 ou 5



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

propostas de obras que pensa fazer e depois coloca-las a votação, ou recolher a sugestão das pessoas, para saber 'dessas obras' quais seriam as preferidas.

Acho também, que há muita burocracia nisto. Concordo com a recolha de propostas e a análise. Já quanto a reclamações ou votação, não concordo, até porque ao fazer uma Assembleia participativa, as pessoas ao participarem, serão aí escolhidas.

Quanto à idade não concordo, acho que deve passar para os 18 anos, até porque se repararmos, para a eleição da direção do CDS só podem votar pessoas a partir dos 18 anos.

Sobre o valor, penso que 2.000 € seria um valor ajustado.

Usou da palavra o **Sr. Presidente da Assembleia** disse: "Como anteriormente informei temos aqui outras propostas" e como o próprio CDS disse, seria o Executivo a elaborar o documento final.

Assim e tendo em conta a cumplicidade do documento, proponho que seja criada uma comissão. Essa comissão de acordo com o regulamento será proporcional e como já foi anteriormente sucedido, será composta por 3, 2 e 1.

Se assim entenderem, na próxima Assembleia será apresentado o regulamento pré-definido por essa comissão e irá a votação.

Posto isto, o **Sr. Presidente da Assembleia** perguntou aos membros da Assembleia se concordavam que se criasse a comissão para elaborar o referido regulamento, **ao que todos responderam afirmativamente.**

3- Apresentação, discussão e votação para a criação do Protocolo de Esterilização de Cães e Gatos a baixos custos, para pessoas carenciadas da freguesia.

Para prestar esclarecimentos sobre este ponto, usou da palavra o **Sr. Diogo Fontes** disse:

"Começo por relembrar que os protocolos aqui trazidos fazem parte do nosso manifesto eleitoral e nada melhor que estas Assembleias para trazer estas iniciativas.

Penso ser esta a participação que os partidos e os cidadãos devem ter, e desde já felicito a abertura que o Executivo teve ao incluir estes dois temas no plano de atividades, porque acho que são realmente boas ideias. Convido todos os membros da Assembleia de Freguesia e as forças partidárias a fazerem este trabalho e incluírem estas propostas.

Em relação a este protocolo de esterilização 'para quem não sabe', eu sou médico veterinário, sou diretor clínico e fui um dos clínicos que aceitei este protocolo que está a vigorar na Câmara Municipal de Valongo e também na Junta de Freguesia de Valongo. Tenho a dizer que trabalho há mais de dezasseis anos e este protocolo que vigora há mais de sete, funciona e muito bem. Numa primeira fase a aceitação será de forma gradual porque as pessoas não conhecem, mas ano, após ano, normaliza. Há aqui mais uma ferramenta de carácter social e de apoio às pessoas carenciadas em termos sociais. Eu fui um dos clínicos que aceitei, e com todo o gosto. Daí gostar de trazer este modelo para a nossa Freguesia, porque acho que as boas ideias se devem trazer e devemos andar para a frente.

Em relação ao orçamento participativo tenho uma opinião diferente do Licínio, porque quando se trata de boas ideias devemos tentar concretizar com trabalho, e não deixá-lo ficar na gaveta.



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Em relação à esterilização, os grandes beneméritos deste protocolo serão as Direções Clínicas dos Centros Veterinários que aceitarem, porque são precisamente os Centros Veterinários e a sua Direção Clínica, que irão praticar um serviço cirúrgico neste caso, que é a esterilização de qualidade, com condições de excelência a baixos custos e a preços muito mais acessíveis do que aqueles que são praticados no mercado.

Neste sentido, a Junta de Freguesia será intermediário, será um interlocutor, terá que identificar e também divulgar aos seus fregueses que existe realmente essa possibilidade.

Também cabe à Junta de Freguesia emitir um atestado de carência económico-financeira, porque é o órgão mais próximo da população. Aí deverá atestar que a pessoa tem um rendimento mínimo, é desempregado, é viúvo, é mãe, ou pai solteiro, ou até ter adotado um animal do Canil Municipal e serão estes os enquadramentos.

Competirá também à Junta de Freguesia encetar contactos com Centros Veterinários do Concelho, de modo a sensibilizar se estão disponíveis para realizar este protocolo, nos montantes que vêm definidos no mesmo.

A única diferença entre este e o de Valongo é que este será do âmbito Freguesia e o de Valongo é Câmara Municipal. Mas atualmente já existe outras ferramentas de apoios públicos para a esterilização, nomeadamente o cheque Veterinário, através da Ordem dos Veterinários e da Câmara Municipal, ou através dos Centros oficiais de recolha, e também protocolos em que a Câmara por vezes faz uma contratação pública em Centros Veterinários para ver qual é o preço.

Neste protocolo as pessoas também são corresponsabilizadas, porque não é dado gratuitamente, as pessoas têm de suportar um valor mínimo, isso é importante. Eu próprio prefiro trabalhar com uma pessoa que esteja disposta a pagar algo, porque fica responsabilizada, e se for gratuito obviamente no dia seguinte toda a gente quer usufruir e não há capacidade para isso. Sendo assim, a Junta de Freguesia acaba por não ter o gasto, mas beneficia pela ideia, pela divulgação e pela sensibilização. No fundo é pedir ao médico veterinário se está disponível para a Freguesia de S. João de Ver poder fazer esta ajuda social e os animais também têm de estar legalizados, e obviamente têm que pagar a taxa, e o registo feito na Junta de Freguesia, que é também o órgão emissor dessa mesma licença. Por isso, gostava de ouvir a vossa opinião, estando disponível para as vossas questões, mas penso que a grande dificuldade será sensibilizar os Centros Veterinários.

Se isto for avante, seremos pioneiros no Concelho da Feira. Quanto a mim, estou cansado de sermos sempre os últimos, S. João de Ver tem que se diferenciar e é importante que hoje fique decidido.

Ficou esta meia aprovação do orçamento participativo, mas creio que haverá condições para avançar e avançando também este protocolo nós podemos junto da comunidade reclamar que se trata de um projeto piloto que vamos aplicar no Concelho e parendo que não dá visibilidade à nossa Freguesia.

Interveio o **Sr. Manuel Licínio** dizendo que não é contra a proposta, mas pretende tirar algumas dúvidas: Gostava de saber por que motivo o preço do macho é mais barato do que o da fêmea. Temos que ter em conta que estamos numa Freguesia e não num Município, ou seja, fazemos parte de um Município, e o protocolo refere 'emitido pelas Câmaras Municipais'.



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Nunca é de mais dizer que estamos a ser tão sensibilizados para isto, e andam tantos canídeos por aí à solta, liga-se à Câmara Municipal e dizem que o canil está cheio. Está cheio...mas andam a atacar as chibas e as ovelhas e elas ficam estendidas no meio do terreno e o mais mal é do dono. Vamos esterilizar para elas quando forem mortas pelos cães, ou cadelas, pela menos são mortas com esterilização.

Interveio o **Sr. Domingos Moreira** disse: “O PS sempre foi o partido que se preocupou com a natureza e com os animais, embora não tanto com o extremismo do PAN. Eu acho que se não houver um acréscimo financeiro para a Junta de Freguesia, estou totalmente de acordo, se bem que já existe um programa da Câmara Municipal de esterilização, tendo em conta as pessoas carenciadas.

De qualquer modo se não houver qualquer despesa, será somente algum tempo que o Sr. Presidente terá que perder a sensibilizar as Clínicas Veterinárias. Sou a favor.

Interveio de novo o **Sr. Diogo Fontes** esclarecendo que a diferença de preços entre o macho e a fêmea é baseado no seguinte: O macho obedece a uma intervenção quase externa da remoção testicular, enquanto uma castração da fêmea é uma intervenção abdominal, que carece de técnicas de apossepsia, anestesia e de rigor muito maior. Logo o consumo do medicamento e anestesia é muito maior, daí os preços serem diferentes.

Usou da palavra o **Sr. Presidente da Junta** disse: “Pelo que percebi, isto é uma proposta para ser discutida e votada na próxima Assembleia”...

Respondeu de imediato o **Sr. Presidente da Assembleia** dizendo: “Faço minhas as palavras do Sr. Presidente da Junta, que deixo à consideração da digníssima Assembleia, a discussão, a troca de argumentos e se possível a aprovação na próxima sessão da Assembleia de Freguesia”.

Retomou a palavra o **Sr. Presidente da Junta** dizendo que no primeiro ponto consta: “Compete à Junta de Freguesia a identificação e emissão de um atestado de insuficiência financeira a pessoa carenciada, pois é a instituição mais competente e próxima”.

Tenho a dizer que a Junta de Freguesia não tem competência para fazer isto, quem tem que o fazer são os serviços sociais da Freguesia, que trabalham no ‘O Abrigo’.

Não é este protocolo acarrete grande dispêndio financeiro é sobretudo mais trabalho e dores de cabeça, mas da nossa parte, não vemos grande problema que se avance.

Aproveito para lembrar que a Junta de Freguesia está a trabalhar para que num futuro próximo, seja possível fazer protocolos com dentistas, a fim de prestar ajuda às pessoas que infelizmente têm problemas financeiros ‘mais carenciadas’.

Visto que mais ninguém pretendeu usar da palavra, e tendo em consideração as retificações aqui indicadas, passou-se de seguida à votação do Protocolo de Esterilização de Cães e Gatos a baixos custos, para pessoas carenciadas da freguesia que foi **aprovado por unanimidade**.



Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Posto isto, e nada mais havendo a tratar, às 22h35 o Sr. Presidente da Assembleia encerrou os trabalhos, do que para constar, se lavrou esta ata que vai ser assinada por todos os membros da mesa.

Presidente

Filipe Luís e Sousa Coelho

1ª Secretária

Andreia Patrícia Azevedo de Almeida

2º Secretária

Sílvia Pinto Bernardes